

ESTETIZAÇÃO DA DESIGUALDADE E ROMANTIZAÇÃO DA POBREZA: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NAS MÍDIAS DIGITAIS.⁽¹⁾

Marília Lucena Costa⁽²⁾; Ryan José França Santos⁽³⁾; Hudson Walker Simão Carneiro⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; marilialucena2005@gmail.com

⁽³⁾ Discente do Curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; ryanjoseef@gmail.com

⁽⁴⁾ Professor orientador, mestre (PLANDITES/UERN) e docente do curso de Psicologia; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social; Naturalização da desigualdade; Representações sociais; Discurso social; Fatalismo.

INTRODUÇÃO

A pobreza constitui um fenômeno social complexo, produzido por estruturas de desigualdade que atravessam dimensões socioeconômicas e políticas. A estética da disparidade estrutural é o processo de transformar a pobreza em algo visualmente bonito, mascarando seus impactos reais, por meio de uma lógica meritocrática, retratando o indivíduo marginalizado como “feliz no simples”. No atual contexto social, observa-se a ascensão de discursos *online*¹ que tendem a ressignificar essa condição através de sua romantização, apresentando-a de uma maneira onde a percepção dos seus efeitos é minimizada. Nesse sentido, nas mídias digitais, a desigualdade estrutural passa a ser associada a valores como superação e simplicidade, contribuindo para sua naturalização (Rodrigues; Silva, 2023).

Essa naturalização dialoga com a análise de Martín-Baró (2017) sobre a chamada “cultura da pobreza”, compreendida como um estilo de vida que floresce em contextos de exclusão e que funciona como um esforço adaptativo para lidar com a falta de controle sobre o próprio destino. Para o autor, essa condição consolida um fatalismo² onde a resignação é convertida em “virtude”, servindo como um mecanismo ideológico que mascara a opressão estrutural. De acordo com Ignácio Martín-Baró (2017), a chamada “cultura da pobreza” não deve ser entendida apenas como a ausência de recursos materiais, mas como um modo de vida construído em determinados contextos sociais, que funciona como uma forma de adaptação diante da desesperança, e da sensação de falta de controle sobre a própria vida.

¹ OLIVEIRA, R. D. Jovem que estudou com livros achados no lixo passa na UFPE. 27/04/2021. Portal Só Notícia Boa. Disponível em:

<https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/04/27/jovem-estudou-livros-achados-lixo-passa-ufpe> Acesso em: 28/04/2026

² Modelo filosófico que compreende fenômenos como a pobreza e a fome como inevitáveis e pré-determinados, segundo o qual o indivíduo teria pouca ou nenhuma capacidade de transformar sua própria condição de vulnerabilidade.

Diante desse cenário, a problemática também se manifesta nas representações das favelas e periferias. Conforme Comelli (2021), esses territórios são associados a aspectos positivos, tais como: resistência e potência cultural, o que pode reforçar essa ideia de “embelezamento”. No entanto, ao aplicar o referencial crítico de Baró (2017), percebe-se que esse foco em histórias de superação individual acaba escondendo as causas reais da pobreza. Essa observação converge com os estudos de Rodrigues e Silva (2023), que apontam como tais narrativas deslocam a culpa da estrutura social para o indivíduo. Tal deslocamento é funcional para a manutenção da ordem vigente, pois apresenta a realidade histórica como algo natural e inalterável, reproduzindo uma lógica fatalista.

Dessa forma, surge o seguinte questionamento: como a romantização da pobreza naturaliza as desigualdades sociais existentes? Diante dessa abordagem, o estudo objetiva analisar a romantização da pobreza em discursos contemporâneos, a fim de evidenciar seus efeitos na naturalização das desigualdades sociais. O trabalho partiu da inquietação diante de discursos recorrentes que associam o Nordeste à pobreza romantizada, frequentemente ancorados em estereótipos do “nordestino humilde” que precisa migrar para grandes centros em busca de melhores condições de vida. Além disso, o trabalho justifica-se pela ainda limitada problematização acadêmica sobre o assunto em questão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho em tela caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e abordagem analítico-interpretativa. A análise baseia-se em produções científicas que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) são instrumentos fundamentais para a construção de métodos teóricos. Volta-se à romantização da pobreza, com ênfase nos estudos de Rodrigues e Silva (2023), Barros e Bianchi (2023) e Comelli (2021), soma-se a esta base, a perspectiva teórica de Ignacio Martín-Baró (2017), cuja análise sobre a "cultura da pobreza" e o fatalismo latino-americano permite compreender como a resignação e a marginalização são articuladas ideologicamente como traços culturais, reforçando a naturalização das desigualdades. Agrega-se a essa discussão, a análise de duas matérias jornalísticas, nas quais se observa a presença de discursos que relativizam a pobreza no espaço público.

Foi implementado um procedimento de revisão de literatura, com seleção intencional de textos relevantes para a temática, considerando sua contribuição para a compreensão do fenômeno em questão. A avaliação dos materiais analisados foi guiada por meio da

perspectiva discursiva (Foucault, 2012), compreendendo o discurso como prática social que produz sentidos e influencia formas de percepção da realidade. Nesse contexto, a obra de Martín-Baró auxilia na identificação de como certos discursos sobre a pobreza operam para "docilizar" as maiorias populares, transformando condições estruturais de opressão em narrativas de adaptação psicológica.

A partir dessa abordagem, foi realizada a identificação de regularidades discursivas e estratégias de representação presentes nos materiais estudados, com o objetivo de compreender como a romantização da pobreza é construída nos meios digitais e indústria cultural. Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados empíricos, sendo o estudo centrado na articulação crítica entre os referenciais selecionados e a problemática proposta.

ROMANTIZAÇÃO DA POBREZA COMO DISPOSITIVO DISCURSIVO DE MANUTENÇÃO DE DESIGUALDADES

A partir do material selecionado, foi possível perceber que o tema da romantização da desigualdade aparece, não só em produções acadêmicas, mas principalmente em discursos difundidos por setores médios, revelando um aspecto do imaginário coletivo. Esse processo de relativização ocorre quando, dentre outros, a carência de recursos é vista ou apresentada de forma leve, inspiradora, ou até como triunfo individual. A partir de Rodrigues e Silva (2023), muitos discursos, especialmente os de circulação nas redes sociais, acabam fantasiando, mascarando ou suavizando a realidade, quando na verdade, a romantização da pobreza opera como estratégia de alienação política para manutenção da desigualdade.

Nos adianta Foucault (2012) que discursos não são neutros, pelo contrário - eles produzem efeitos na forma como as pessoas enxergam a realidade, deixando claro as relações de poder. Quando a pobreza é relativizada, ela deixa de ser vista como um problema estrutural e passa a ser encarada como algo individual ou meritocrático. Essa ideia converge ao que Baró (2017) chama de fatalismo.

Nesse sentido, o próprio jornalismo contribui para esse processo, construindo narrativas enviesadas. De acordo com Barros e Bianchi (2023), muitas reportagens apresentam situações de pobreza destacando soluções individuais ou aspectos positivos, sem problematizar a falta de políticas públicas. Isso faz com que a responsabilidade pelas dificuldades seja colocada no próprio sujeito, e não no Estado.

Um exemplo disso, é o discurso da reportagem sobre o estudante Davi:

“Um jovem de Pernambuco, que estudava com livros achados no lixo e não tinha internet em casa, foi aprovado na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Davi Eduardo Ferreira de Brito, de 20 anos, passou no curso de Geografia. O sonho dele é ser professor. [...] Davi é do Recife. Toda a família dele comemorou a aprovação na universidade pública, após os livros achados no lixo. “É um orgulho imenso ver meu filho chegar onde chegou. Nunca pensei que isso pudesse acontecer, apesar de sempre incentivá-lo. [...] Estamos felizes demais. Estamos abestalhados, já chorei e tudo”, contou Cláudia Feijó, mãe de Davi”.

A reportagem enfatiza a conquista de Davi sem problematizar a ausência de condições materiais básicas para seus estudos, evidenciada pelo fato de precisar recorrer a livros encontrados no lixo, um indicativo claro da precarização da vida. Ao privilegiar o esforço individual como explicação para o sucesso, o discurso reforça a lógica meritocrática do “vencer na vida”, como se a superação dependesse apenas da determinação pessoal. Com isso, a matéria transforma a privação em narrativa inspiradora, ao mesmo tempo em que silencia sobre as condições estruturais e insalubres enfrentadas pelo estudante.

Outro exemplo bastante evidente, é o caso do hotel de luxo que simula uma favela na África do Sul³, como aponta a matéria: *Emoya Luxury Hotel and Spa, na África do Sul, tem uma atração especial para os seus hóspedes: a Shanty Town*⁴. Trata-se da reprodução de uma favela feita no resort de luxo para acomodar clientes “mais extravagantes”.

Nesse caso, nota-se uma espécie de glamourização e fetichização da pobreza. O capitalismo, nesse sentido, funciona por dispositivos de exclusividade, onde a elite brinca com a ideia de um *roleplay* da precariedade, desempenhando um simulacro das vivências experienciadas pela população fragilizada. Entretanto, o verdadeiro ônus não é experimentado, como a fome, a insegurança, a violência e, sobretudo, a falta de acesso à dignidade humana.

No campo cultural, isso também pode ser percebido em produções como o seriado Chaves. Embora a desigualdade não seja o tema central, a série apresenta a pobreza de forma leve e bem-humorada, associando-a a valores como amizade, simplicidade e alegria em comunhão. Ademais, esse tipo de discurso está diretamente ligado à lógica do neoliberalismo, que valoriza o esforço individual e a ideia de que cada pessoa é responsável pelo seu próprio

³ SAMUEL. Hotel de luxo simula favela para turistas 'experimentarem' pobreza. 02/12/2013. Opera Mundi. Disponível em:

<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=d16e3bfa01e571170841e59d91b1dcbf19ea6756258fe2cb9cbf3229a62d7a3aJmldtHM9MTc3NzMzNDQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=1e551292-ac16-6ad3-1447-07d5aded6b58&psq=hot%3%a9is+simulam+barracos+e+favelas&u=a1aHR0cHM6Ly9vcGVyYW11bmRpLnVybC5jb20uYnIvc2FtdWVzL2hvdGVzLWRILWx1eG8tc2ltWxhLWZhdmVsYS1wYXJhLXR1cmldzGFzLWY4cGVyaW1bnRhcmVtLXBvYnJlemEv> Acesso em: 28 abr. de 2026.

⁴ Tradução livre: cidade favela.

sucesso. Conforme Dardot e Laval (2016), essa lógica potencializa a competição e faz com que as desigualdades sejam vistas como algo “natural”.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi alcançado, visto que é evidente a tese de que a pobreza é romantizada, relativizada e suavizada enquanto discurso, não só nas mídias digitais, mas efetivamente como um todo. Ao destacar somente o lado “positivo” dessas situações, mascaram-se os seus reais impactos, dificultando uma reflexão crítica e mudanças estruturais na realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a romantização da pobreza se configura como um fenômeno discursivo recorrente nas mídias digitais, no jornalismo e na cultura, atuando diretamente na forma como a desigualdade social é percebida. Ao associar pobreza a valores como superação, simplicidade, felicidade ou triunfo individual, esses recursos discursivos contribuem para a sua naturalização, deslocando o foco das condições estruturais para trajetórias individuais.

A análise mostra que essas narrativas não apenas retratam a realidade, mas também moldam a forma como ela é entendida. Como aponta Michel Foucault (2012), os discursos têm força e produzem efeitos, influenciando o modo como se pensa. Nesse sentido, quando a pobreza é romantizada, situações de vulnerabilidade acabam sendo vistas como histórias inspiradoras, o que reforça a ideia de que o sucesso depende apenas do esforço individual. Além disso, percebe-se que o discurso público-midiático, ao dar destaque a soluções individuais, deixa de lado o papel do Estado. As matérias analisadas deixam isso evidente ao transformar situações de privação em algo inspirador ou até consumível, como no caso da simulação de favelas para turistas, o que contribui para banalizar a situação.

Outrossim, este trabalho contribui para a apreciação dos temas de desigualdade social e idealização da pobreza, especialmente nos meios digitais e jornalísticos. Como limitação, destaca-se o fato de ser um trabalho de cunho conceitual e bibliográfico, possuindo a ausência de uma perspectiva contextual e empírica. Diante disso, aponta-se a insuficiência como dispositivo discursivo que atua na manutenção da ordem social vigente.

REFERÊNCIAS

BARÓ, I. M. **Crítica e libertação na psicologia estudos psicossociais: estudos psicossociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

BARROS, G. de; BIANCHI, G. A “romantização da pobreza”: uma análise das narrativas construídas em reportagens do Tribuna da Massa e Meio Dia Paraná. **Temática**, João Pessoa, PB, v. 19, n. 12, p. 73-87, dez. 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/68823> Acesso em: 28 abr. de 2026.

COMELLI, T. C. Lutando por novas narrativas em favelas e periferias: cidadanias complexas em meio a ativismos materiais e culturais. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 23, n. 51, pp. 677-695, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cm/a/NBY6TLVV3S9KgfBnTZNbYhb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 abr. de 2026.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

OLIVEIRA, R. D. Jovem que estudou com livros achados no lixo passa na UFPE. 27/04/2021. **Portal Só Notícia Boa**. (Matéria jornalística). Disponível em:
<https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/04/27/jovem-estudou-livros-achados-lixo-passa-ufpe> Acesso em: 28 abr. de 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia de Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, H. K. S. S.; SILVA, F. V. da. Discursos sobre a romantização da pobreza no Twitter. **Revista da Análise do Discurso**, n. 18, p. 119-140, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/9040cc45-c18f-4f5d-b575-dddb52f5a449> Acesso em: 24 abr. de 2026.

SAMUEL. Hotel de luxo simula favela para turistas 'experimentarem' pobreza. 02/12/2013. **Opera Mundi**. [S.l.: s.n.]. (Matéria jornalística). Disponível em:
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=d16e3bfa01e571170841e59d91b1dcbf19ea6756258fe2cb9cbf3229a62d7a3aJmltdHM9MTc3NzMzNDQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=1e551292-ac16-6ad3-1447-07d5aded6b58&psq=hot%3%a9is+simulam+barracos+e+favelas&u=a1aHR0cHM6Ly9vcG VyYW11bmRpLnVvbC5jb20uYnIvc2FtdWVsL2hvdGVsLWRILWx1eG8tc2ltdWxhLWZhd mVsYS1wYXJhLXR1cmldGFzLWV4cGVyaW1bnRhcmVtLXBvYnJlemEv> Acesso em: 28 abr. de 2026.

SILVA, M. C. **A apresentação da pobreza e exclusão social na obra "Quarto de despejo: diário de uma favelada" de Carolina Maria de Jesus**. [Monografia, Universidade Estadual do Maranhão]. Repositório UEMA, 2025.